

JOIAS AUTORAIS PARAIBANAS: UMA ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO

PARAÍBA'S AUTHORIAL JEWELRY: an analysis of sustainability in production

Aryuska Aryelle Santos Sousa da Silva

ORCID

UFCG

aryuska.aryelle@gmail.com

Thamyres Oliveira Clementino

ORCID

UFCG

thamyres.oliveira.clementino@gmail.com

PROJÉTICA

DESIGN: CONHECIMENTO, GESTÃO E TECNOLOGIA

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SANTOS SOUSA DA SILVA, Aryuska Aryelle; OLIVEIRA CLEMENTINO, Thamyres. Joias autorais paraibanas: Uma análise da sustentabilidade na produção. **Projética**, Londrina, v. 16, n. 2, 2025. DOI: 10.5433/2236-2207.2025.v16.n2.50668. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/50668>.

DOI: 10.5433/2236-2207.2025.v16.n2.50668

Submissão: 21-05-2024

Aceite: 22-01-2025

Resumo: Este artigo apresenta um recorte nos resultados obtidos através de pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Campina Grande. Nele será apresentada a avaliação da sustentabilidade na produção paraibana de joias autorais desenvolvida no âmbito da referida pesquisa, a partir das dimensões ambiental, social e econômica. Para tal, foram realizadas, para além de revisão bibliográfica, pesquisas de campo, questionários e entrevistas junto às pessoas produtoras de joias autorais no estado, que embasaram além desta análise, a produção de uma caracterização dos produtores, o mapeamento da produção estadual e a identificação da atuação do designer nesta cadeia produtiva. A avaliação de sustentabilidade a partir das três dimensões mencionadas se deu através de ferramenta também desenvolvida pela pesquisa, com foco em pequenas produções de joias. Os resultados obtidos apresentam, a partir de cada uma das dimensões propostas e do olhar sistêmico, a atual situação do setor produtivo de joias contemporâneas paraibanas, com destaques aos pontos positivos e negativos, bem como potenciais passíveis de desenvolvimento.

Palavras Chave: design e sustentabilidade; joias autorais; Paraíba.

Abstract: This article presents a segment of the results obtained through a master's research linked to the Graduate Program in Design at the Federal University of Campina Grande. It will discuss the sustainability assessment of Paraíba's authorial jewelry production conducted within the scope of the mentioned research, based on environmental, social, and economic dimensions. To this end, in addition to a literature review, field research, questionnaires, and interviews were conducted with authorial jewelry producers in the state. These methods supported not only this analysis but also the development of a producer profile, mapping of state production, and identification of the designer's role in this production chain. The sustainability assessment from the three mentioned dimensions was conducted using a tool also developed by the research, focusing on small-scale jewelry production. The results present the current situation of the contemporary jewelry

production sector in Paraíba, highlighting positive and negative aspects as well as potential areas for development, from a systemic perspective.

Keywords: design and sustainability; authorial jewelry; Paraíba.

INTRODUÇÃO

A produção de joias contemporâneas no estado da Paraíba, desperta curiosidade pela sua aproximação com o artesanato, bem como pela diversidade de materiais, técnicas, modos de produção, comercialização e ainda atenção às questões inerentes a sustentabilidade por parte de diversos produtores, mesmo na ausência de uma maior organização institucionalizada ou de políticas públicas destinadas diretamente ao referido setor.

Diante do reconhecido potencial criativo paraibano, visto que o estado apresenta suas duas maiores cidades compondo a rede de Cidades Criativas da Unesco (João Pessoa, pelo artesanato e cultura popular e Campina Grande, pelas artes midiáticas), a pesquisa que originou este artigo se justifica na possibilidade de identificar novas alternativas de geração de renda, dentro do setor supracitado, bem como no desenvolvimento de referências para a promoção de políticas públicas direcionadas aos setores em estudo, a partir da coleta de dados específicos sobre a cadeia produtiva de joias no estado tendo em vista as peculiaridades de sua composição e ainda a baixa quantidade de referências bibliográficas nestes termos.

Em paralelo às questões econômica, criativa, política e social, o estudo ainda contribuiu academicamente com o aumento da visibilidade e das possibilidades de inserção do designer no campo de trabalho, bem como na coleta de dados específicos sobre a realidade da atuação do profissional, no setor de joias, dentro do estado da Paraíba.

O DESIGN E AS JOIAS

Para dar início às discussões propostas se faz necessário entender dois termos de definição fluida e complexa, que continuam em transformação e tendem a permanecer em uma definição volátil pela complexidade dos agentes que os envolvem: o design e a joia.

Ao refletir sobre a imprecisão epistemológica juntamente com as grandes transformações acerca da atividade de design ao longo do tempo, Moraes (2022) apresenta um designer que caminha entre o material e o imaterial, cada vez mais ocupado com “[...] novos modos de relações, de novas experiências de consumo e de novas propostas de estilos de vida do que da concepção de novos produtos em si, esta que por muito tempo foi a razão e causa primeira do design” (Moraes, 2022, p. 43).

A joia, por sua vez, consiste em um artefato, na maioria das vezes, de elevado valor econômico, carregado de valores simbólicos e culturais, para além dos requisitos estéticos, capaz de contar histórias de povos e civilizações, bem como ilustrar relações sociais e de poder (Dayé; Sousa, 2022).

Com uma cronologia bem mais extensa que o design, a joia, cuja existência remonta aos princípios das organizações sociais, também apresentou ao longo dos anos atualizações em seus usos, definições e significados. Por muito tempo tendo sua definição feita através da nobreza dos materiais empregados em sua produção, como as ligas de ouro e prata e suas composições com as gemas, o conceito de joia contemporânea está muito mais atrelado ao valor simbólico e seus processos, que permeiam a arte, o artesanato, o design e a moda, conforme expressam Mercaldi e Moura (2017).

Outro conceito importante, que não pode ser ignorado por esta pesquisa é o de joalheria autoral, apresentado por Santos (2017) como aquele em que “[...] o artista está envolvido em todo o processo de confecção de uma joia, desde a concepção

até o acabamento final, produzindo modelos únicos ou em séries limitadas” (Santos, 2017, p. 11).

Temos, na prática da joalheria ao nos referir ao design de joias, um acervo de profissionais abarcados para além dos designers academicamente formados: artistas, artesãos, ourives, criativos, ou simplesmente “designers difusos”, conforme proposto por Manzini (2017). Aqui cabe lembrar o alerta feito por Noronha (2023) quanto a “armadilha da linguagem” que o português-brasileiro nos impõe a não utilização do design como verbo, nos convidando a pensar o “design como fazer, como prática”, sem necessariamente estar associado ao profissional designer, mas sim ao “[...] fazer criativo, aquele inerente a qualquer ser” (Noronha, 2023, p. 21).

A produção paraibana de joias apresenta proeminente representatividade de joias artesanais, identificado na sua presença em 85% das tipologias definidas pelo Programa do Artesanato Paraibano (PAP), contudo, nenhuma política ou programa de fomento ou incentivo específico para o setor de joias está catalogado em seu site oficial.

DESIGN PARA SUSTENTABILIDADE

As perspectivas acerca da sustentabilidade permeando as práticas de design ganham força e visibilidade com Papanek, desde a década de 1970, mas continuam exercendo fundamental importância na atualidade, com novas perspectivas a serem consideradas e cada vez mais uma abordagem sistêmica, mostrando que apenas questões ambientais não são suficientes para atender a complexidade que o termo sustentabilidade apresenta.

Dayé e Sousa sintetizam grandes referências no assunto, ao questionar que:

[...] parar de extrair e reciclar não é suficiente para sanar a questão como um todo, concordam os três autores - Papanek, Cardoso e

Crocker. É preciso produzir menos. Porém, como equacionar as forças extremas: consumir para rodar a economia e sustentar as populações; e não consumir, para preservar recursos? (Dayé; Sousa, 2022, p. 304).

Sampaio *et al.* (2018) reforça a importância de tratar a sustentabilidade como integradora de conhecimentos, tendo em vista a interligação entre os problemas ambientais, sociais e econômicos da humanidade. O autor usa o termo “*wicked problems*” para se referir à sustentabilidade, representando “[...] um tipo de impasse que não pode ser realmente resolvido, mas apenas gerenciado até que novos problemas dele venham a emergir” (Sampaio *et al.*, 2018, p. 100) e apresenta o design como importante agente do desenvolvimento sustentável, considerando a visão sistêmica e integradora desta área de conhecimento.

Kistmann explicita em uma tradução livre para a definição de como o design pode ser entendido, no *World Design Organization* 2020, em que é apresentado o design como aquilo que “[...] liga inovação, tecnologia, pesquisa, negócios e consumidores para oferecer novos valores e vantagens competitivas ao longo das esferas econômica, social e ambiental” (Kistmann, 2022, p. 40). Tal definição corrobora a perspectiva de que é inerente à essência do design desenvolver produtos, sistemas e serviços sustentáveis, visto que as esferas consideradas, constituem o que Santos *et al.* (2019a) vem a chamar de “tripé da sustentabilidade”.

Elkington (2008 *apud* Vezzoli *et al.*, 2018) entendem as dimensões ambiental, social e econômica como a síntese das diversas dimensões que podem ser encontradas propostas na literatura temática, visto que conseguem abarcar as oito dimensões propostas por Sachs (2002 *apud* Vezzoli *et al.*, 2018, p. 26.): “[...] cultural, social, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional, política internacional”. Alguns autores chegam a considerar como dimensões de igual equivalência a ambiental, social e econômica, no que tange a sustentabilidade, dimensões como a cultural ou a política. Nesta pesquisa, entende-se que cultura e política são questões de importante relevância para a sustentabilidade, mas

que estão intrínsecas à dimensão social. Por definição, não existe política nem cultura, sem sociedade.

Tomando por base o exposto até aqui, a partir da compreensão de que há três dimensões que conseguem condensar as demais, esta pesquisa irá ater-se a trabalhar a sustentabilidade a partir das três dimensões anteriormente citadas como “tripé da sustentabilidade”. Para cada uma destas dimensões serão apresentadas a seguir diretrizes que compõem as estratégias e parâmetros a partir das quais foram construídas a ferramenta de análise da sustentabilidade proposta para avaliação da produção de joias autorais paraibanas nesta pesquisa. As diretrizes foram construídas tomando por base o conhecimento sintetizado e compartilhado pelos membros do LeNS (*Learning Network on Sustainability*), ao longo da coletânea denominada “Design para Sustentabilidade” (Sampaio *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2019a;2019b).

DIMENSÃO AMBIENTAL

Tomando por referência Sampaio *et al.* (2018), os autores apresentam e discutem acerca de “[...] cinco níveis principais de estratégias que o design pode utilizar, com níveis progressivos de impacto ambiental e demanda de alteração na mudança de hábitos e comportamentos de consumidores”: a melhoria ambiental dos fluxos de produção e consumo; o redesign ambiental do produto; o projeto de novo produto intrinsecamente mais sustentável; os Sistemas Produto + Serviço (PSS) – aqui, são apresentadas três possibilidades de concepção: PSS orientado ao produto, PSS orientado ao uso e PSS orientado ao resultado, sendo a última incompatível com a tipologia produtiva em análise (joias); e ainda a implementação de novos cenários de consumo “suficientes”.

Para além das estratégias já mencionadas, os autores apresentam ainda cinco “princípios-chave” dentro da dimensão ambiental, diretamente relacionados

à análise do ciclo de vida do produto, que também exprimem indispensável relevância na construção dos parâmetros de análise para esta pesquisa, são eles: a escolha de recursos de baixo impacto ambiental; a minimização no uso de recursos; a otimização da vida útil dos produtos e serviços; a extensão da vida útil com revalorização dos materiais; e a facilidade de montagem/desmontagem.

A combinação dos cinco níveis de estratégias juntamente com os cinco princípios-chave apresentados aqui foram a base da construção dos quadros de análise na dimensão ambiental da ferramenta de avaliação da sustentabilidade na produção de joias autorais proposta pela pesquisa em questão e utilizadas na avaliação apresentada por este artigo.

DIMENSÃO SOCIAL

No que tange a dimensão social, para Santos *et al.* (2019a), se faz essencial o entendimento dos conceitos de coesão social (que lida com superar as diferenças em favor de um bem comum) e equidade (que se refere a redução das barreiras que excluem). A partir destes conceitos trazidos pelos autores supracitados, são propostos enquanto princípios norteadores: o melhoramento das condições de trabalho e emprego, o favorecimento da inclusão de todos, a melhoria da coesão social, a valorização dos recursos e competências locais, a promoção da educação em sustentabilidade e a instrumentalização do consumo responsável. A observância destes princípios e a respectiva caracterização de cada um deles, também serviu de base na construção da ferramenta para análise de sustentabilidade, no que se refere à dimensão social.

DIMENSÃO ECONÔMICA

Temos na dimensão econômica, muitas vezes uma errônea associação antagônica em comparação às dimensões ambiental e social. Tal associação se deve a uma percepção de economia ultrapassada, voltada exclusivamente para o lucro,

SANTOS SOUSA DA SILVA, Aryuska Aryelle; OLIVEIRA CLEMENTINO, Thamyres.

ignorando a possibilidade de uma evolução econômica ocorrendo “[...] de forma justa e ética, em conjunção ao desenvolvimento do bem-estar humano alcançado em harmonia com a natureza” (Santos *et al.*, 2019b, p. 15).

Para fortalecer a dimensão econômica, Santos *et al.* (2019b) propõem, enquanto princípios de alcance local, o fortalecimento e a valorização de produtos, respeito e valorização da cultura e ainda a promoção da economia local. Para além das ações locais, propõe-se ainda a promoção de organizações em rede, valorização e reintegração de resíduos e promoção da educação para economia sustentável. Tais princípios convergem com as ações propostas por Krucken (2009) para desenvolvimento de produtos e territórios.

Santos *et al.* (2019b) apresentam doze estratégias de implementação para estes princípios, com aplicação majoritariamente voltada ao desenvolvimento dos territórios, podendo ter caráter de organizações isoladas ou abrangentes e estão elencadas na Figura 1.

Figura 1 – Estratégias Propostas por Santos *et al.* (2019b)



Fonte: Autora (2024).

Tendo em vista o setor produtivo de joias autorais, é urgente a inserção de soluções mais sustentáveis em várias etapas do processo produtivo, desde soluções no âmbito natural/extração, passando pelo contexto social e o melhor fortalecimento

e integração entre os atores que fazem parte da cadeia, fomentando redes e organizações mais descentralizadas, incrementando participação mais ativa da sociedade diretamente atingida pelos processos de extração, reduzindo os impactos ambientais, repensando e reduzindo a produção dos resíduos gerados e ainda repensando e introduzindo a utilização de outros materiais de menor impacto. É importante pensar em soluções promissoras, diante do contexto local, visando transformações inovadoras que reverberem em proporções globais.

Para Thackara (2008) desenvolver mecanismos capacitadores, simultaneamente funcionais e adequados às situações específicas é o desafio do designer. Para tal, devem ser considerados três princípios: comprometimento criativo das pessoas envolvidas; possibilidade de comparação entre o antigo e o novo; ajuda aos indivíduos locais no controle de seus próprios recursos. Pensar a prática do design para a sustentabilidade perpassa a compreensão do design enquanto sistema, complexo e multifacetado e a consciência da importância igualitária das três dimensões da sustentabilidade: ambiental, social e econômica, sem ignorar outras questões importantes que as atravessam, como política, cultura e o território, nosso próximo objeto de discussão.

DESIGN E TERRITÓRIO

Ao abordar o desenvolvimento local de um território através do design, Anjos explica o território como “[...] um espaço geográfico habitado e vivenciado por pessoas em constante troca de experiências que resultam em sentimentos de pertencimento e identificação. Um espaço social repleto de tradições, memórias, costumes e significados” (Anjos, 2021, p. 28-29). Ao falar de caminhos possíveis de integração entre o design e artesanato de forma colaborativa, a autora chama atenção a necessidade (entre outras coisas) do estímulo aos processos de pertencimento e fortalecimento de identidade local e valorização dos saberes imateriais culturais, tendo em vista as relações positivas entre o território e os processos criativos e metodológicos a partir dele desenvolvidos.

Dentro deste escopo de estudo, também se faz essencial entender as relações existentes entre cultura e território. Agassis de Almeida Filho (1998) aponta a preservação do regionalismo como um meio de garantir a integridade da identidade cultural, em contraponto às investidas dos processos de aculturação reforçado por políticas de mercado global. Para Krucken (2009), é inerente ao papel do design estimular ações para promover produtos e territórios. Para a autora, a abordagem do design aplicada ao território implica em “[...] planejar ações que valorizem conjuntamente o capital territorial e o capital social, em uma perspectiva duradoura e sustentável a longo prazo” (Krucken, 2009, p. 49). Ela realça ainda os benefícios das ações de valorização do território a partir da promoção de arranjos produtivos locais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de um recorte na pesquisa de mestrado, de natureza aplicada, abordagem qualitativa, lógica indutiva, objetivos exploratórios e descritivos, intitulada “Jóias Contemporâneas: mapeamento da produção no território paraibano” (Silva, 2024) foi desenvolvido este artigo, com objetivo de apresentar a avaliação da sustentabilidade voltada para pequenas produções de jóias no estado da Paraíba. No contexto da pesquisa, foi desenvolvida uma ferramenta para análise da sustentabilidade (Silva; Clementino, 2024) baseada na revisão bibliográfica realizada para dissertação, utilizando artigos, dissertações, teses, além de livros tidos como referências nas áreas de design e sustentabilidade, para fundamentar questões essenciais ao seu desenvolvimento, elencadas nas referências.

As estratégias propostas por Santos *et al.* (2019a, 2019b) e Sampaio *et al.* (2018), e explicitadas anteriormente, constituíram os alicerces da ferramenta, que teve nos demais autores e experiências de campo, a complementação das definições dos parâmetros atribuídos na avaliação de cada uma das estratégias, bem como o refinamento das questões interseccionais a mais de uma dimensão de análise.

A partir das estratégias apresentadas por Santos *et al.* (2019a, 2019b) e Sampaio *et al.* (2018), foram construídos três quadros, um referente a cada dimensão, para determinar os parâmetros relevantes a serem considerados em cada uma das estratégias propostas relacionadas ao contexto de joias. A ferramenta proposta foi apresentada no Ensus 2024 e encontra-se disponível em seus Anais (Silva; Clementino, 2024) e possui flexibilidade quanto a composição de suas estratégias e parâmetros, dentro do proposto pelos autores base, a depender da produção ou setor a ser analisado, tendo em vista as peculiaridades de cada cadeia produtiva. No caso apresentado aqui, considerou-se o setor produtivo de joias autorais do estado da Paraíba, composto majoritariamente de produções ligadas ao artesanato, informalidade, e com produção voltada à pequena escala. Tendo em vista que a maioria dos indicadores de sustentabilidade destinam-se a grandes produções e escalas industriais, a ferramenta em questão foi essencial ao preencher lacunas relativas à parametrização de produções de menor porte produtivo, como as oriundas do design de joias.

Tendo por delimitação de pesquisa os espaços permanentes de comercialização voltados ao turismo e as feiras itinerantes de economia criativa que aconteceram entre maio e julho de 2023 nas cidades de João Pessoa e Campina Grande com suas respectivas regiões metropolitanas, a pesquisa visitou seis feiras/exposições temporárias/itinerantes e dez espaços permanentes para levantamento de dados iniciais, cujo objetivo principal era a percepção sobre o tipo de produção, entre joias autorais ou de imitação, que estavam sendo desenvolvidas no estado. A partir dos espaços visitados no recorte temporal preestabelecido já mencionado foram identificados 49 produtores de joias com potencial caráter autoral e alta diversidade de materiais empregados em suas peças. Para todos estes produtores, foi enviado o questionário a ser respondido de forma online, de acordo com a forma de contato indicada pelos mesmos, após a devida liberação do comitê de ética, conforme parecer número 6.507.372. Diante deste contato, foi obtido um total de 28 respostas para os questionários, que viabilizaram a caracterização do perfil de quem produz joias autorais na Paraíba (nome, idade, raça, gênero, renda, há quanto tempo produz, tipologia, informações sobre comercialização, etc.), além

de auxiliar no direcionamento dos produtores que seriam convidados a participar da etapa seguinte, de entrevistas.

As entrevistas, por sua vez, realizadas entre janeiro e abril de 2024, nas cidades de Cabedelo, Campina Grande e João Pessoa, compõem o escopo de análises que buscam avaliar quanto a sustentabilidade, a produção paraibana de joias autorais. Para escolha das participantes da etapa de entrevistas, foram selecionadas 14 produtoras, a partir da combinação dos principais materiais utilizados e técnicas predominantes em sua produção, conforme as respostas fornecidas pelas mesmas durante a etapa de questionários. Estas entrevistas serviram de base para o preenchimento das ferramentas de análises de cada produção, viabilizando a avaliação da sustentabilidade na produção paraibana apresentada por este artigo. Com a finalidade de apresentação destes dados, e com objetivo de preservar a identidade das pessoas que participaram das entrevistas, seus nomes, ao serem codificados, foram substituídos por nomes de minerais aleatórios encontrados em território paraibano.

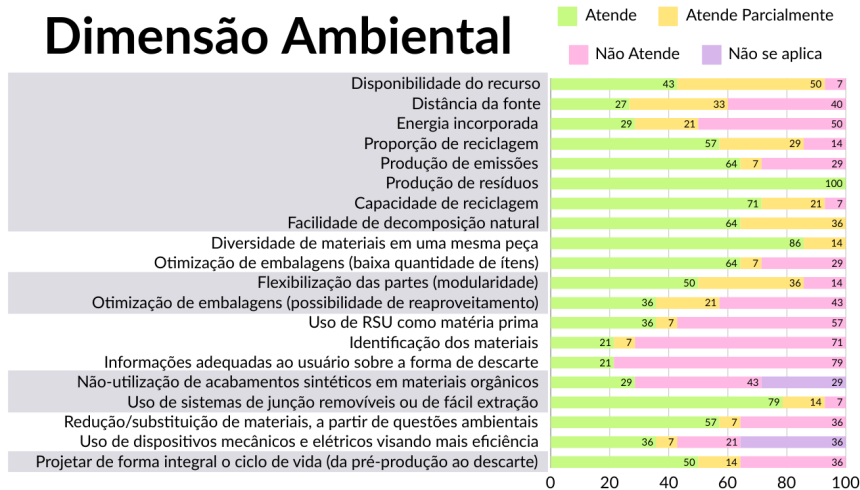
RESULTADOS: A AVALIAÇÃO

A análise da avaliação de sustentabilidade na produção de joias autorais paraibanas proposta por este artigo será apresentada através de cada uma das dimensões de análise, seguida por uma consideração sistêmica do que foi observado, conforme se segue.

DIMENSÃO AMBIENTAL

Ao falar em sustentabilidade junto às produções paraibanas, a dimensão que se sobressai quanto às práticas em execução é claramente a ambiental. Nesta dimensão foi avaliado o comportamento das produções ao longo de sete estratégias (enumeradas adiante), distribuídas entre vinte parâmetros, conforme pode-se observar na figura 2, apresentada na sequência:

Figura 2 – Dimensão Ambiental da Avaliação da Sustentabilidade na Produção de Joias Contemporâneas Paraibanas



Fonte: Autoras (2024).

1.Escolha de recursos de baixo impacto ambiental

Nesta estratégia foram avaliadas: a disponibilidade dos recursos utilizados (1), se eram renováveis ou abundantes; a baixa distância da fonte destes recursos (2); se apresentavam baixa energia incorporada (3) para transformarem estes recursos em joias; se havia uma alta proporção de reciclagem (4); uma baixa produção de emissões (5) e de resíduos (6); além de uma alta capacidade de reciclagem (7) ao longo dos processos envolvidos. Ainda foi considerada a facilidade de decomposição natural dos matérias utilizados (8), de acordo com o contexto produtivo em questão.

Foi observado que a maior parte das produções atende, mesmo que parcialmente, à maioria dos parâmetros estabelecidos. Nesta estratégia merecem destaque positivo o baixo volume de resíduos e a alta capacidade de reciclagem. Com relação aos destaques negativos, temos questões relacionadas à distância da fonte dos recursos utilizados, em sua maioria justificados pela falta de fornecedores locais do

recurso em questão ou pela grande diferença no preço destes materiais, quando encontrados para venda no próprio território. A maioria dos recursos em questão são materiais industrializados. O outro parâmetro que apresentou um número relevante de produtores que não atendeu à referência indicada foi a utilização de recursos de baixa energia incorporada. Estas produções majoritariamente estão associadas à predominância de polímeros como material base de seus produtos.

2. Minimização no uso de recursos

Esta estratégia apresenta dois parâmetros: a baixa diversidade de materiais em uma mesma peça e a otimização (baixa quantidade de itens) das embalagens. Não foram observadas produções com uma grande diversidade de itens em uma mesma peça. Também com relação às embalagens, a maioria das produções apresentaram otimização pelo menos parcial de suas embalagens, composta em média por 3 partes, entretanto, também foi possível observar produções com embalagens compostas por até 8 partes, entre plásticos, papeis e até madeira em uma mesma composição de embalagem.

3. Otimização da vida útil dos produtos

Composta por dois parâmetros: flexibilização (modularidade) das partes e otimização de embalagens (possibilidades de reaproveitamento), esta estratégia apresentou uma quantidade mais relevante de produtores que não atendiam aos parâmetros estabelecidos. É válido ressaltar que foi observada uma grande proporção de utilização de embalagens de papel, que embora sejam recicláveis, não eram reutilizáveis. Apesar de ser uma solução bem melhor que embalagens plásticas (principal solução em muitos contextos), é sabido que o destino do papel normalmente é o lixo. Uma consideração importante neste ponto é a inegável importância do Programa do Artesanato Paraibano na implementação das práticas relacionadas ao não uso de sacolas plásticas nas embalagens, tendo em vista o grande número de participantes da pesquisa que também são participantes das ações do referido programa e, esta exigência tem sido recorrente neste ambiente já há alguns anos.

4. Extensão da vida útil com revalorização dos materiais

Dividida em três parâmetros: o uso de resíduos sólidos urbanos como matéria prima, a identificação dos materiais (para facilitar a separação e reciclagem), e o uso de informações adequadas aos usuários sobre a forma correta de descarte, esta estratégia é de longe a que merece mais atenção no que tange a dimensão ambiental da sustentabilidade nas produções de joias paraibanas.

Começando pelas práticas positivas que se destacam nesta estratégia, observa-se as associadas à joalheria artesanal tradicional, que tanto costumeiramente reutilizam as próprias sobras produtivas quando costumam indicar os materiais utilizados, e a forma de manutenção dos mesmos. A indicação do tipo de material utilizado nestas peças, também tem sido uma determinação histórica e comercialmente imposta desde os tempos do Brasil Colônia e ainda utilizada nos dias de hoje. Outras produções que merecem destaque positivo na utilização de resíduos sólidos urbanos, são as que tem por matéria prima as escamas e/ou couro de peixe, os ossos de boi, bem como os plásticos reciclados. Elas complementam a totalidade de expressões que fazem uso de resíduos sólidos urbanos em produções de joias autorais na Paraíba.

Figura 3 – Joias Contemporâneas Paraibanas oriundas de resíduos sólidos urbanos e seus materiais



Fonte: Silva (2024).

Quanto aos destaques negativos, temos uma expressiva quantidade de produtores que não identificam o material utilizado em suas peças, bem como a forma correta de descarte das mesmas. Um número proporcionalmente expressivo destes produtores alegou nunca ter atentado pra a importância desta ação, outros, entretanto, alegaram que pretendem incorporar estas informações nas próximas etiquetas, tags ou cartões que forem produzir para suas peças. Outra observação relevante foi que vários produtores entrevistados alegaram também nunca ter pensado que suas peças poderiam ir para o descarte.

5. Facilidade na montagem e/ou desmontagem

Composta por dois parâmetros: a não utilização de acabamentos sintéticos em materiais orgânicos e o uso de sistemas de junção removíveis ou de fácil extração, esta estratégia também merece mais atenção às suas práticas. A utilização de acabamentos sintéticos em materiais orgânicos apresenta uma preocupante prática nas produções de joias autorais na Paraíba. Principalmente quando existem alternativas satisfatoriamente viáveis e também orgânicas para tal. Um exemplo que ilustra esta necessidade de preocupação é o relato de uma produtora de joias em cerâmica “Herderita”, que alegou já ter ouvido falar em outras alternativas ao uso de verniz sintético no acabamento, mas “é mais fácil” encontrar o sintético, então utiliza este.

6. Redesign ambiental do produto

Esta estratégia apresenta por parâmetros de referência a redução ou substituição de materiais a partir de questões ambientais, que obteve pouco mais da metade dos produtores atendendo ao parâmetro, e o uso de dispositivos mecânicos e elétricos visando mais eficiência, que não chegou a atingir 40% das produções de forma positiva. É válido destacar a expressiva quantidade de produções em que esta estratégia não se aplica se deve às características artísticas e/ou artesanais que estas produções em questão demandam, onde a utilização deste tipo de equipamentos

provavelmente descaracterizaria a referida produção. Os demais produtores que não utilizam estes tipos de equipamento, alegam não o fazer pelos altos custos que isto demandaria em sua produção. Dentre estes, todos desconheciam a existência de espaços de cowork em seu município com a possibilidade de compartilhamento de tais equipamentos.

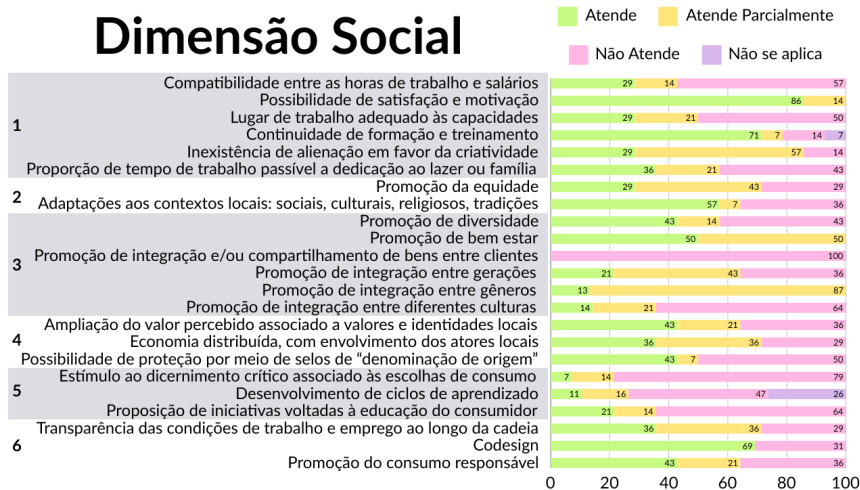
7. Projeto de novo produto intrinsecamente mais sustentável

Esta estratégia apresenta apenas um parâmetro: projetar de forma integral o ciclo de vida dos produtos, da pré-produção ao descarte. Neste contexto, apenas metade dos produtores de joias contemporâneas da Paraíba alegaram possuir este cuidado/preocupação. Durante as entrevistas foi possível observar que o tipo de material (entre orgânicos ou inorgânicos, provenientes de resíduos sólidos urbanos ou não) utilizados na produção não interfere diretamente na adoção desta estratégia. O pensar em todo o ciclo de vida do produto, se dá majoritariamente a partir daqueles que já apresentam alguma preocupação com ações voltadas à sustentabilidade produtiva.

DIMENSÃO SOCIAL

Foi percebido durante a realização das entrevistas que algumas produtoras não conheciam ou não lembravam da dimensão social enquanto um dos pilares da sustentabilidade. Entretanto, também é válido ressaltar que houveram participantes desta pesquisa que ao serem perguntadas sobre práticas associadas à sustentabilidade, diferentemente do que ocorreu no questionário, citaram apenas ações e práticas que envolviam esta dimensão. Quanto à dimensão social, esta pesquisa avaliou o comportamento das produções ao longo de seis estratégias, distribuídas entre vinte e três parâmetros. A figura 4, a seguir, sintetiza as informações referentes a esta dimensão e na sequência podem ser observadas considerações acerca de cada uma:

Figura 4 – Dimensão Social da Avaliação da Sustentabilidade na Produção de Joias Contemporâneas Paraibanas



Fonte: Autoras (2024).

1. Condições de trabalho e emprego

Embora as produções de joias autorais paraibanas se deem majoritariamente por microempreendimentos individuais ou trabalhadoras informais que dominam todas as etapas do processo também individualmente, as relações de trabalho existem mesmo que a partir da interdependência das relações entre produtor(a)/cliente. A estratégia que avalia as condições de trabalho e emprego está distribuída entre os parâmetros: compatibilidade entre as horas de trabalho e salários correspondentes, possibilidade de satisfação e motivação, lugar de trabalho adequado às capacidades, continuidade de formação e treinamento, inexistência de alienação em favor da criatividade e uma proporção de tempo de trabalho passível a dedicação ao lazer ou a vida em família.

Descrever os parâmetros estabelecidos para essa estratégia, especificamente, é importante para desmistificar que relações de trabalho diferentes da estabelecida

como patrão-empregado também podem apresentar complexidades e não ser necessariamente sempre positivas. O primeiro parâmetro é extremamente relevante na quebra de estereótipos: tanto acerca da joia, que por ser um produto de elevado valor simbólico agregado, leva as pessoas a inferirem que necessariamente iriam garantir a quem a produz o mesmo valor monetário pelo seu trabalho, quanto da ideia que (ainda) perpassa o inconsciente coletivo de que empreender é sinônimo de sucesso financeiro certo. Para este parâmetro pouco mais de 57% das produtoras alegou que o que recebem por suas produções é incompatível com o trabalho que esta demanda.

Em contrapartida, dois dos poucos destaques positivos apresentados ao longo desta dimensão, indicam a satisfação e motivação entre as produtoras e se o lugar de trabalho está adequado às capacidades das mesmas, respectivamente. Sobre a continuidade nas formações e treinamentos, só foi ouvido de uma produtora que não tinha vontade de fazer mais nenhum curso. Entretanto, ao acompanhar as redes sociais desta mesma produtora, observou-se que entre a realização da entrevista e a realização da avaliação, ela havia participado de duas capacitações na área. Quanto à inexistência de alienação em favor da criatividade, ouviu-se muitos relatos de autocobrança, mas também de cobrança por parte dos clientes por “ter sempre novidade”. Quando perguntadas sobre a relação de tempo de trabalho e a dedicação ao lazer ou a vida em família, várias produtoras alegaram que as cobranças familiares e dos amigos se mostravam maiores que o real sentimento delas mesmas de não equilibrarem devidamente o tempo dedicado a estas atividades. Entre as mães, entretanto, a autocobrança com relação ao tempo de dedicação aos filhos foi uma questão recorrente. Ambas justificativas reforçam o fato de que 64,3% de quem produz joias autorais na Paraíba confessou não conseguir equilibrar bem o tempo dedicado ao trabalho, ou fazê-lo apenas parcialmente.

2. Favorecimento à inclusão

Para esta estratégia temos como parâmetros a promoção da equidade e a adaptação aos contextos locais: sociais, culturais, religiosos, tradições, etc. Nesta

estratégia, apesar de ainda haver predominância entre aqueles que atendem total ou parcialmente aos parâmetros, observa-se um número relevante de produtores que não os atende. Foi observado que questões de caráter social (como representatividade) não são entendidas por todos com relevância no que concerne a sustentabilidade, ou ainda, há quem as entenda como questões sustentáveis, mas não suficientemente relevantes para serem incorporadas em suas produções.

3. Melhoria na coesão social

A terceira estratégia da dimensão social está subdividida em seis parâmetros: promoção da diversidade, de bem estar, de sistemas que habilitem a integração e/ou compartilhamento de bens entre os clientes, a integração entre gerações, entre gêneros e entre diferentes culturas. Foram consideradas aqui, desde o posicionamento quanto à divulgação de seus produtos (postagens nas redes sociais, sites, escolhas de modelos, discursos junto aos clientes, etc) a ações práticas e financeiramente mais impactantes, como perfil de funcionários (quando existem) e integração com stakeholders (fornecedores, parceiros e clientes). Quanto ao bem estar, esta pesquisa buscou avaliar quais produções tinham a promoção do bem estar em caráter intencional, visto que o bem estar associado ao valor emocional e simbólico é um fator extremamente associado às peças de joia. Já a promoção de sistemas que promovem a integração e compartilhamento entre clientes, é um dos destaques negativos desta pesquisa. Nenhuma das produções demonstrou atender a este quesito. Entretanto é válido ressaltar que o serviço (comercial) de compartilhamento de joias não é uma novidade no mercado paraibano. O aluguel de joias é um serviço existente principalmente junto ao nicho de casamentos e formaturas (que não foi contemplado pelo escopo da pesquisa).

4. Valorização dos recursos e competências locais

Tendo por parâmetros: a ampliação do valor percebido associado a valores e identidades culturais locais, bem como a orientação para uma economia distribuída,

com envolvimento pleno e equitativo de atores locais e a possibilidade de alcançar proteção por meio de selos de “denominação de origem”, esta estratégia demonstrou uma recorrente dificuldade por parte de vários produtores de associar suas produções ao seu local de origem, apesar de alguns destes utilizarem a principal matéria prima oriunda do próprio território. Foi observado ainda que há um forte potencial pouco explorado de associação identitária entre as produções e seus respectivos territórios (a excessão de uma marca específica). Quanto a orientação para uma economia distribuída, com envolvimento pleno e equitativo de atores locais, merece destaque positivo as produções oriundas de recursos pesqueiros e osso de boi realizadas no município de Cabedelo. Se de um lado existe uma boa conscientização na relação das produtoras com os fornecedores de insumos, também é possível observar uma eficiente articulação no âmbito das políticas públicas municipais e projetos de incentivo por parte de instituições de ensino instaladas no território, quanto a capacitação, e ao estímulo e formalização de redes de cooperação comercial entre produtores. Não se pode ignorar, entretanto, o quanto estes três parâmetros estão interligados. A falta de valorização da identidade e cultura locais afeta diretamente na orientação a uma economia distribuída e ainda mais na possibilidade de alcançar proteção por meio de selos de “denominação de origem”. Esta pesquisa entende que as produções em escama de peixe e osso de boi, em Cabedelo, bem como a de missangas e sementes na Baía da tradição e a de plástico reciclado em João Pessoa são produções que se destacam quanto a possibilidade de alcançar proteção por meio de selos de denominação de origem, embora todas ainda apresentem necessidades de ajustes a serem realizados. É válido ressaltar que a produção em escamas de peixe, também pode ser encontrada em outros municípios litorâneos, mas além de Cabedelo ser pioneiro neste tipo de produção na Paraíba, é lá que foi observada maior organização (em vários níveis) da produção.

5. Promoção da educação em sustentabilidade

Esta estratégia, que proporcionalmente apresenta os piores números quanto ao (não) atendimento aos parâmetros de avaliação, se divide em três indicadores: o

estabelecimento (consciente) de estratégias para estimular a participação mais ativa das pessoas e o discernimento crítico da realidade do impacto social associado as suas escolhas de consumo; o desenvolvimento de sistemas, produtos, serviços e experiências que possibilitem ciclos de aprendizado que resultem em decisões mais conscientes, justas e éticas; e a proposição de iniciativas voltadas à educação do consumidor, envolvendo ciclos de aprendizado tanto “sobre a sociedade”, como “em sociedade”.

Diante de um baixo número de produtoras que atendem plenamente a esta estratégia é válido ressaltar as diferentes formas utilizadas para a promoção consciente da educação em sustentabilidade: Turmalina, a única que atende integralmente aos três parâmetros em questão, o faz majoritariamente através de suas redes sociais e site. Fluorita, que atende plenamente a dois dos três parâmetros em questão, tem se utilizado de leis e programas de incentivo para a disseminação das práticas em ambientes formais de educação. Já Zircão, que atende plenamente apenas ao último parâmetro, o faz através do contato direto com seus clientes, entre convites, provocações e promoções de ações sociais em sua comunidade. O meio pelo qual estas produtoras disseminam e promovem a educação em sustentabilidade, para esta pesquisadora, sofrem influência direta das suas respectivas formações acadêmicas ou atividades profissionais paralelas. Relaciona-se a propriedade no educar ao contar histórias, por parte de jornalistas. A aproximação com os ambientes formais de educação, com uma produtora com formação pedagógica. E ainda o poder de articulação de quem tem anos de prática em vendas, associado a intercâmbios de voluntariado social. Quanto ao marcante número de produtores que não atendem nem parcialmente a nenhum dos parâmetros desta estratégia, interpretou-se uma forte relação com a questão de não visualização por parte dos produtores de que isso seria uma prática possível e vantajosa para eles.

6. Instrumentalização do consumo responsável

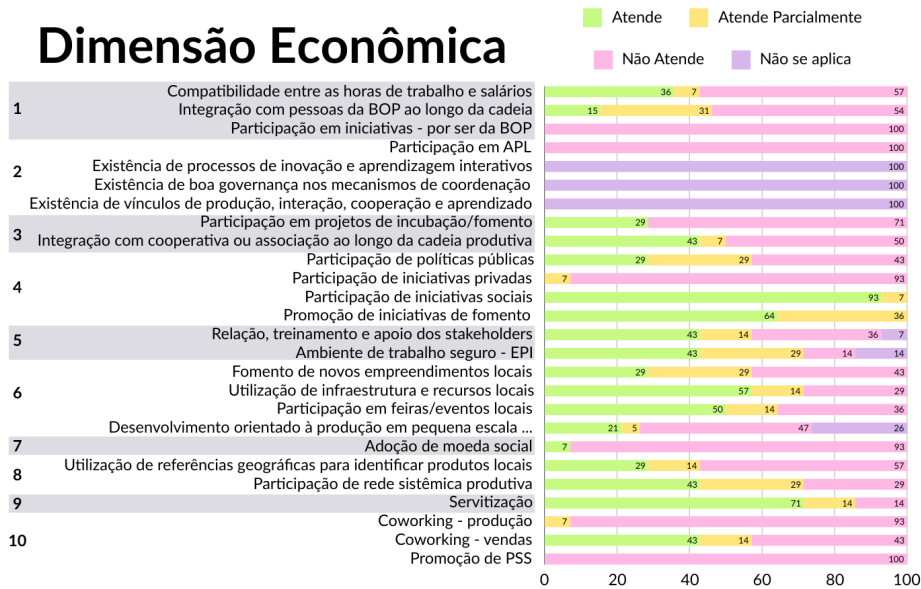
Distribuída ao longo de três indicadores: transparência quanto às condições de trabalho e emprego ao longo de toda a cadeia produtiva, desenvolvimento de ações

que permitam a participação responsável/sustentável do cliente/usuário na produção, implementação ou personalização de seus próprios sistemas, serviços e produtos (codesign) e promoção do consumo responsável, incluindo a própria redução do consumo e de forma mais ampla, da adoção de estilos de vida mais sustentáveis. Sobre a transparência ao longo da cadeia, este parâmetro sofre grande influência das produções que utilizam insumos que não tem origem no território. Quanto mais distante o insumo se encontra, mais difícil sua rastreabilidade. Sobre a prática de codesign, a grande proporção de adesão por parte das produtoras se justificaria nas características de individualidade e exclusividade que as produções artesanais apresentam. Quanto a produção do consumo responsável, foi possível observar entre várias produtoras o desconforto com o questionamento, havendo algumas confissões de que nunca haviam parado pra pensar nisso ou que não podiam alertar clientes sobre o excesso de consumo, por dependerem da relação compra/venda pra sobreviver.

DIMENSÃO ECONÔMICA

Santos *et al.* (2019b) se refere à dimensão econômica da sustentabilidade como “a dimensão esquecida”, esta afirmação se confirma ao longo das dez estratégias e vinte e seis parâmetros que se seguem.

Figura 5 – Dimensão Econômica da Avaliação da Sustentabilidade na Produção de Joias Contemporâneas Paraibanas



Fonte: Autoras (2024).

1. Estratégias voltadas a pessoas da base da pirâmide (BOP)

Esta estratégia foi subdividida em três parâmetros: produção voltada a este público alvo, integração com pessoas da BOP ao longo da cadeia produtiva e participação em programas, projetos ou políticas de incentivo ao empreendedorismo e garantia de subsistência por pertencer a BOP. Foi observado que ações referentes às pessoas da BOP não são muito recorrentes entre os produtores de joias paraibanas. Embora algumas aleguem que já desenvolveram ou desenvolvem produtos acessíveis às pessoas da BOP, para esta pesquisadora, a realidade constatada no preço das peças vendidas foi incompatível com a informação apresentada. Entretanto, é sabido que a joia é um artefato de elevado valor simbólico agregado, o que torna bem difícil mensurar e avaliar o quanto seria numericamente um preço acessível

a pessoas da BOP. Esta pesquisa aceitou como atendendo plenamente o primeiro critério, aquelas produções que justificaram sua resposta positiva, apresentando pelo menos uma peça vendida abaixo de R\$10. Sobre a presença de pessoas da BOP na cadeia produtiva, foi observado que estas pessoas, quando inseridas estão trabalhando à margem ou de forma invisibilizada. É válido salientar que neste caso, o não atendimento ao terceiro parâmetro configura um dado positivo, tendo em vista que isso se dá por nenhum produtor economicamente pertencer à BOP.

2. Integração e participação em APL's

Ciente que na Paraíba não existem arranjos produtivos locais (APL's) que abarquem o setor produtivo de joias, também não foi identificada nenhuma produção que atenda a esta estratégia.

3. Fomento ao empreendedorismo local

Esta estratégia está intrinsecamente associada a outras já citadas nas dimensões anteriores. No que concerne a dimensão econômica, o fomento ao empreendedorismo local foi avaliado através da implantação e consolidação de organizações locais. Para tal, foram considerados dois parâmetros: a participação em projetos de incubação ou fomento e a integração com cooperativas ou associações ao longo da cadeia produtiva. Neste aspecto chama a atenção os relatos das produtoras de total desconhecimento acerca de políticas públicas direcionadas ao setor específico de joias. Partindo do princípio de que projetos de incubação e fomento normalmente são direcionados a um setor específico, esta pesquisa sugere que a invisibilidade da produção de joias contemporâneas enquanto setor produtivo tem forte influência na não participação das produtoras neste tipo de projetos. Quanto a baixa integração com associações ou cooperativas ao longo da cadeia produtiva, sugere-se duas possibilidades: uma espécie de falência e descrédito nos grupos de associação e cooperativas associadas ao artesanato no estado ao longo dos últimos anos (Anjos, 2021) e um estímulo cada

vez maior ao microempreendedorismo individual (em detrimento inclusive das próprias associações e cooperativas) por parte dos organismos e agências que lidam diretamente com os artesãos, a exemplo do PAP e do Sebrae.

4. Fomento a economia criativa

Esta é a estratégia que apresenta proporcionalmente os parâmetros melhor atendidos nesta dimensão, os parâmetros considerados neste âmbito estão relacionados a: participação em políticas públicas, em iniciativas privadas, em iniciativas sociais, e a promoção de iniciativas de fomento. Sobre as participações em políticas públicas, com indicadores bastante positivos, se faz necessário reforçar que são políticas direcionadas à economia criativa (não tendo sido identificada nenhuma política direcionada diretamente ao contexto de produção de joias). A participação em iniciativas privadas ou sociais se dá majoritariamente através da participação em feiras de economia criativa, principalmente na região de João Pessoa, que tem apresentado um crescente movimento neste aspecto. Sobre a promoção de iniciativas de fomento, foram observadas: a disponibilidade de ensinar novos produtores que queiram aprender o ofício, o recebimento por consignação de peças de artesãos que estejam iniciando seus trabalhos no artesanato (seja de joias ou não) em suas lojas físicas, a contratação temporária quando há o recebimento de pedidos em maior escala, a promoção de feiras no próprio território em períodos específicos de aumento de fluxo turístico, a viabilização do envio e venda de peças em feiras em outras cidades para produtores do território que não conseguiriam viajar com suas produções, além da compra direta e com preço mais justo para fornecedores de insumos de produção.

5. Fomento ao comércio justo

Esta estratégia se decompõe em dois parâmetros: a existência de relações de longo prazo que ofereçam treinamento e/ou apoio aos parceiros envolvidos e acesso às informações do mercado e a existência de um ambiente de trabalho seguro, através do uso de equipamentos de proteção individual (EPI). O parâmetro apresenta uma

interrelação com parâmetros já apresentados anteriormente, quando avaliada a estratégia de fomento ao empreendedorismo local e corrobora com o alto número de produtores que não atende ao parâmetro. Quanto ao uso de EPI's, houve produtores que assumiram não os usar por displicência, mesmo conhecendo a importância. Outros produtores ainda alegaram usar, mas ocasionalmente. Também foram identificadas duas produções que realmente não demandavam uso de EPI's devido às peculiaridades técnicas.

6. Fomento à economia distribuída

Quatro parâmetros estão contidos nesta estratégia: o fomento de novos empreendimentos locais, a utilização de infraestrutura e recursos locais, como fablab's e espaços makers, a participação em feiras e eventos locais e o desenvolvimento orientado à produção em pequena escala, descentralizada, flexível, fazendo uso de recursos locais. Sobre a utilização de infraestrutura e recursos locais, observa-se que está diretamente associado à observação feita na dimensão ambiental sobre a não identificação de espaços de colaborativos de produção no estado. Apenas uma produtora dentre as entrevistadas alegou não participar mais de feiras e eventos locais (ou em outras cidades) por conta da idade avançada, mas alegou já ter viajado por todo país e alguns lugares do exterior vendendo suas peças (antes e depois de se estabelecer em sua loja fixa). Quanto último parâmetro desta estratégia, os casos compreendidos entre os que atendem parcialmente (35,7%), assim o fazem não por não apresentar uma produção em pequena escala, descentralizada ou flexível, mas pela não utilização (mesmo que parcial) de recursos locais em suas produções.

7. Adoção de moeda social

Esta estratégia apresenta apenas um parâmetro, a adoção de moeda social. Nele, apenas uma produtora indicou a utilização da estratégia. Entre os demais produtores, a maioria absoluta sequer conhecia a existência deste tipo de estratégia, apesar do notável crescimento no número de feiras.

8. Implantação de selos de Identificação Geográfica (IG)

Esta estratégia compreende dois parâmetros que avaliam a viabilidade da implantação do referido selo: a utilização de referências geográficas para identificar produtos com qualidades específicas de suas zonas de produção e a participação em rede sistêmica produtiva. Claramente esta estratégia está associada à de valorização aos recursos e competências locais, no âmbito da dimensão social. Esta estratégia esbarra, conforme já mencionado, na falta de valorização dos recursos, técnicas e conhecimentos inerentes ao território. Quanto às redes sistêmicas produtivas, merece destaque positivo a “Rede Cabede-lo+Criativa”, produto de uma política pública que criou o plano municipal de economia criativa, através da Lei municipal 2.146/21. Um dos coletivos desta rede, chama-do “Garimpeiras do Mar”, reúne artesãs que trabalham com resíduos pesqueiros como insumos de suas produções. Apesar da produção não ser exclusivamente de joias, estas possuem grande representatividade dentro da referida produção. Foi observado que as produtoras que participam de redes sistêmicas, são relacionadas sempre à economia criativa não havendo uma rede específica de produção de joias.

9. Servitização

Esta estratégia também apresenta apenas um parâmetro, o oferecimento de serviços para além da venda de produtos tangíveis. O oferecimento de serviços no contexto das produções de joias autorais paraibanas consiste essencialmente na realização de consertos e desenvolvimento de designs exclusivos para os produtos e não é realizado por apenas 14% das produções.

10. Utilização de ferramentas associadas à economia do compartilhamento

Esta estratégia é composta por três indicadores: participação em espaços de compartilhamento produtivo, os *coworks* de produção, em espaços de compartilhamento de vendas, os *coworks* de vendas e a promoção de (PSS)

SANTOS SOUSA DA SILVA, Aryuska Aryelle; OLIVEIRA CLEMENTINO, Thamyres.

Sistemas Produto-Serviço. Conforme já mencionado anteriormente, espaços de compartilhamento produtivo não foram identificados por esta pesquisa. Já os espaços de compartilhamento de vendas, são realidade consolidada entre os produtores. Estes espaços foram observados tanto de natureza pública (Centro Comercial da Praia do Jacaré; Vila do Artesão; Celeiro Criativo) quanto de natureza privada (Vila Tambaú). Quanto à promoção de Sistemas Produto-Serviço, o recorte desta pesquisa não alcançou exemplos produtivos que se enquadrem neste parâmetro.

UM OLHAR SISTÊMICO PARA A PRODUÇÃO DE JOIAS AUTORAIS PARAIBANAS

Tão importante quanto avaliar cada uma das dimensões da sustentabilidade propostas é observar o todo, com suas interseções, interrelações e suas respectivas consequências. Ao considerar o combo de análises realizadas que permeou a construção deste artigo, que parte das individualidades de cada produção para entender a realidade produtiva do setor de joias contemporâneas paraibanas é preciso além de trazer a perspectiva em cada uma das dimensões, mostrar como elas se comportam em conjunto.

Trazendo luz aos destaques positivos, temos Ágata, a produtora que utiliza como principal materialidade plásticos reciclados e atendeu mais de 90% dos parâmetros ambientais, ficou na casa dos 50% de parâmetros atendidos nas dimensões social e econômica. Turmalina, que produz joias em acrílico, uma das produtoras que atingiu mais de 80% dos parâmetros sociais, atendeu pouco mais de 50% dos parâmetros na dimensão ambiental e mais de 40% na dimensão econômica. Zircão, que produz joias em osso, foi outra produtora que atingiu mais de 80% na dimensão social, ela também foi uma das que conseguiu atingir mais de 60% dos parâmetros atendidos na dimensão econômica e mais de 70% na dimensão ambiental. A produtora que também atendeu a mais de 60% na dimensão econômica, Água Marinha, que produz joias a partir de recursos das águas, atendeu a mais de 70% dos parâmetros ambientais e mais de 60% no social.

Sobre os destaques negativos, a produtora Fluorita, que produz joias a partir de miçangas plásticas, atingiu apenas a casa dos 30% na dimensão ambiental, embora tenha superado os 60% na dimensão social e atingido mais de 50% na dimensão econômica. A produtora Granada, que tem sua produção baseada na joalheria tradicional, não chegou a atingir 20% dos parâmetros tanto na dimensão social quanto na econômica, embora tenha apresentado mais de 70% dos parâmetros ambientais atendidos. Conforme apresentado nos casos acima, é possível observar duas situações distintas: é possível trabalhar pensando a sustentabilidade de forma sistêmica e integrada, como o exemplo positivo da produtora Zircão e é possível desenvolver apenas uma das dimensões da sustentabilidade (sendo geralmente a ambiental, a de maior destaque), a exemplo da produtora Granada. Mas neste caso, não podemos dizer que se trata de uma “produção sustentável”.

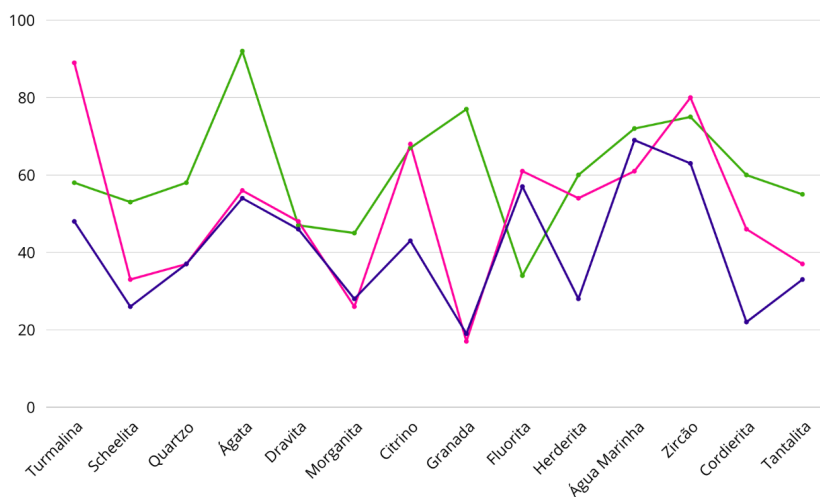
Diante destas observações, esta pesquisa entende que dentre as três dimensões apresentadas, a dimensão econômica é a que merece maior atenção e preocupação em trabalhos futuros dentro do setor de joias autorais na Paraíba. Entende-se também que ao se trabalhar uma dimensão, ações práticas reverberam nas demais, podendo afeta-las tanto positiva quanto negativamente. No âmbito da dimensão econômica, pelo menos, trabalhar em cima das estratégias com índices mais problemáticos possivelmente traria impactos positivos nas outras duas dimensões. Exemplificando: uma das estratégias com altos índices de não atendimento por parte das produções em questão é a estratégia de fomento ao empreendedorismo local. Esta estratégia pode estar diretamente relacionada com a escolha de insumos provenientes do território (dimensão ambiental), e tanto a valorização dos recursos e competências locais quanto com a instrumentalização do consumo responsável (ambos na dimensão social), sem contabilizar possíveis impactos transversais que o estímulo a esta estratégia poderia demandar.

Ao mudar o olhar a partir da perspectiva das dimensões, para o olhar a partir das produções associadas aos insumos e materiais predominantes, observa-se nas produções que conseguem integrar o uso de recursos locais (sejam materiais ou

SANTOS SOUSA DA SILVA, Aryuska Aryelle; OLIVEIRA CLEMENTINO, Thamyres.

culturais) os exemplos que sistemicamente melhor atendem aos parâmetros da sustentabilidade avaliados, conforme podemos observar na Figura 3.

Figura 6 – Gráfico: Análise das produções em cada dimensão



Fonte: Silva (2024).

As produções de Água Marinha e Zircão apresentam o maior equilíbrio, atingindo em todas as dimensões mais de 60% dos parâmetros atendidos. Estas produções também apresentam forte ligação com o território em que estão inseridas. Já Ágata e Granada, embora apresentem excelentes e bons índices na dimensão ambiental, apresentam discrepância de aproximadamente 40% e 50% com relação às dimensões social e econômica. Mas nestes dois casos, vale ressaltar a problemática de nos atermos apenas aos números.

No caso de Ágata, embora ela atenda apenas a 54,34% dos parâmetros da dimensão econômica, se fosse feito um “ranking da dimensão” ela ocuparia o 4º lugar. Ao observar o preenchimento da ferramenta de análise desta produtora, nesta dimensão, é possível perceber que vários dos parâmetros que ela deixa de

atender, tem relação a fatores externos que não necessariamente estão sob seu controle (como as questões relacionadas à economia de compartilhamento, uso de moeda social, bem como participação em incubação, fomento e/ou APL). Já no caso de Granada, embora também exista uma série de ações que fogem ao seu controle na dimensão econômica, ainda podem ser observados parâmetros que podem ser melhor trabalhados a partir de mudanças nas práticas por parte da própria produtora. E se considerarmos a dimensão social, a quantidade de parâmetros passíveis de modificação é ainda maior. E isso não é um fator negativo, muito pelo contrário. É mais fácil conseguir modificar a realidade, quando se tem menos fatores envolvidos.

Outro destaque quanto ao equilíbrio apresentado entre as dimensões, é o da produtora Dravita. Apesar de um relativo baixo índice apresentado para os parâmetros ambientais, quando comparado com as demais produtoras, é possível que esta apresente melhora significativa a partir da modificação de alguns hábitos produtivos que não demandam grandes ações ou fatores externos. O mesmo é válido para a dimensão social. Já na dimensão econômica, assim como já mencionado para os outros casos, se observa a necessidade de uma intervenção mais sistêmica entre produtores, governos e até instituições de ensino para que se observem mudanças realmente efetivas nesta dimensão.

CONCLUSÕES

Esta análise abre caminhos para reflexões profundas sobre a sustentabilidade, mas também sobre temáticas transversais como a educação ambiental, a valorização da cultura local e do território. É preciso chamar atenção ao uso da sustentabilidade como estratégia de marketing, muitas vezes chamado de "*greenwashing*", e como isto pode efetivamente obscurecer a verdade, permitindo que empresas e indivíduos promovam uma imagem de responsabilidade ambiental sem realmente implementar práticas significativamente sustentáveis. O setor de joias demanda

uma avaliação crítica e transparente das práticas de sustentabilidade, tanto para evitar o *greenwashing* quanto para reconhecer os avanços reais em setores tradicionalmente vistos como problemáticos. Assim, a sustentabilidade não deve ser apenas uma ferramenta de marketing, mas um compromisso genuíno com práticas que protejam e beneficiem o ambiente e as comunidades.

A Paraíba possui produções belíssimas e um potencial enorme para produzir mais e melhor. O mapeamento da cadeia a partir dos elos produtivos, realizado pela pesquisa que deu origem a este artigo, deixa claro o quanto de possibilidades ainda não exploradas podem ser desenvolvidas ou aprimoradas. As produções de joias podem tanto integrar arranjos produtivos existentes quanto motivar a criação de novos arranjos. Contudo, é crucial observar a realidade local e trabalhar a partir dela, evitando a implementação de “projetos prontos”. A joia é um artefato que pode carregar consigo elevado valor simbólico, estético, histórico e cultural. A produção de joias pode estimular o bem estar de quem produz e de quem consome. Embora geralmente não possua grandes dimensões, pode alcançar elevados valores, dependendo das técnicas e materiais empregados. Ela pode ser um excelente catalisador da economia local, se produzida em consonância e sintonia com seu povo, seu território e seus recursos.

SANTOS SOUSA DA SILVA, Aryuska Aryelle; OLIVEIRA CLEMENTINO, Thamyres.

NORONHA, R. G. (org.). *Correspondências como prática de design: construindo caminhos no NIDA*. São Luís: EDUFMA, 2023.

SAMPAIO, C. P. de; FERROLI, P. C. M.; SANTOS, A. dos; CHAVES, L. I.; ENGLER, R. C.; LEPRE, P. R.; LIBRELOTTO, L. I.; LOPES, C. S. D.; MARTINS, S. B.; NUNES, V. G. A.; TREIN, F. A. *Design para a sustentabilidade: dimensão ambiental*. Curitiba: Insight, 2018.

SANTOS, A. dos; CHAVES, L. L.; SANTOS, A. S.; MAZZIEIRO, A. T.; CAVALCANTE, A. L. B.; PAZMINO, A. V. P. M.; VILELA, A. P. X.; CAVALCANTI, A. L. S.; GOMÉS, C. R. P.; LIMA, F. L. M. de; PRADO, G.; MURPHY, G. C. R.; PEREZ, I. U.; RIBEIRO, J. P.; CASTILLO, L.; SCHMITZ, M.; ALVES, M. C.; MOURÃO, N. M.; LEPRE, P. R.; ENGLER, R. C.; CAVALCANTI, T. *Design para a sustentabilidade: dimensão social*. Curitiba, PR: Insight, 2019a. 184 p.

SANTOS, A. dos; BRAGA JUNIOR, A. E.; SAMPAIO, C. P.; PACHECO, D.; ANDRADE, E. R.; MERINO, E. A. D.; TREIN, F.; DUARTE, G. G.; ROSA, I. M. da; MASSARO, J. G.; LEPRE, P. R.; NORONHA, R.; ENGLER, R.; VASQUES, R. A.; MENDONÇA, R. M. L. O.; NUNES, V. G. A. *Design para a sustentabilidade: dimensão econômica*. Curitiba, PR: Insight, 2019b. 148 p.

SANTOS, R. *Joias: fundamentos, processos e técnicas*. São Paulo: SENAC, 2017.

SILVA, A. A. S. S. da. *Joias contemporâneas: mapeamento da produção no território paraibano*. 2024. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2024. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/37932?show=full>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SILVA, A. A. S. S. da; CLEMENTINO, T. O. Ferramenta para análise de sustentabilidade em produções de joias. In: ENSUS – ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 12., 2024, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFSC, 2024. p. 1375-1382. DOI 10.29183/2596-237x.ensus2024.v12.n1.p1375-1382.

